

marcelo silveira

compacto mundo das coisas

abertura/opening

8 de junho, 2019 | 11h

june 8, 2019, | 11am

exposição/exhibition

10 de junho – 3 de agosto, 2019

june 10 – august 3, 2019

A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** apresenta *Compacto mundo das coisas*, mostra individual do artista recifense Marcelo Silveira, com curadoria de Daniel Rangel. A exposição apresenta cinco séries de obras, unidas por afinidades estéticas, conceituais e processuais, em que o artista se apropria do “mundo das coisas” para realizar desenhos, esculturas e instalações através de cartões postais, pedaços de cadeiras, plásticos e livros.

Com uma diversidade de técnicas e dinâmicas, Marcelo Silveira convida o público a adentrar este espaço de ressignificação do tempo e das coisas e ainda, nas palavras do curador, “nos oferece sua sensibilidade como chave para questionarmos nossa relação com os objetos e com as pessoas que nos cercam”.

Galeria Nara Roesler | São Paulo presents *Compacto mundo das coisas* [compact world of things], a solo show by artist Marcelo Silveira curated by Daniel Rangel. The exhibition presents five series of works, united by aesthetic, conceptual and procedural affinities. The artist appropriates the “world of things” to make drawings, sculptures, and installations through postcards, pieces of chairs, plastics and books.

With a diversity of techniques and dynamics, Silveira invites the public to enter this space which gives new meaning to time and things and, in the words of the curator, “offers us his sensitivity as a key to question our relationship with objects and people who surround us.”



Marcelo Silveira
Irene 1 [detalhe/detail], 2017 / 2018
papel, madeira, caneta esferográfica e metal/paper, wood, pen and metal
5 painéis de 47 x 57 x 5,5 cm (cada)/5 panels 18.5 x 22.4 x 2.2 in (each)



Marcelo Silveira
Irene 2, 2017 / 2018

papel, caneta esferográfica, madeira e CMC/paper, wood, ballpoint pen, metal
5 partes de 21 x 32 x 4 cm cada/5 parts of 21 x 32 x 4 cm each



Marcelo Silveira

Irene 3, 2017 / 2018

papel, caneta esferográfica, madeira e CMC/paper, wood, ballpoint pen, metal

3 partes de 32 x 40,5 x 4 cm (cada)/3 parts of 32 x 40,5 x 4 cm (each)



102. PARIS - Le Panthéon
Ancienne église Ste-Genesève
construite
par Soufflot et commencée
en 1764 - M. J.



justaposição das 5 obras da série **Irene 3**, (2017 / 2018)
juxtaposition of the 5 works of the series **Irene 3**, (2017 / 2018)



Marcelo Silveira
Irene 4, 2017 / 2018
cartões postais sobre madeira/post cards on wood
10 pieces of 18,5 x 19,7 x 2 in/10 peças de 47 x 50 x 5 cm (cada)



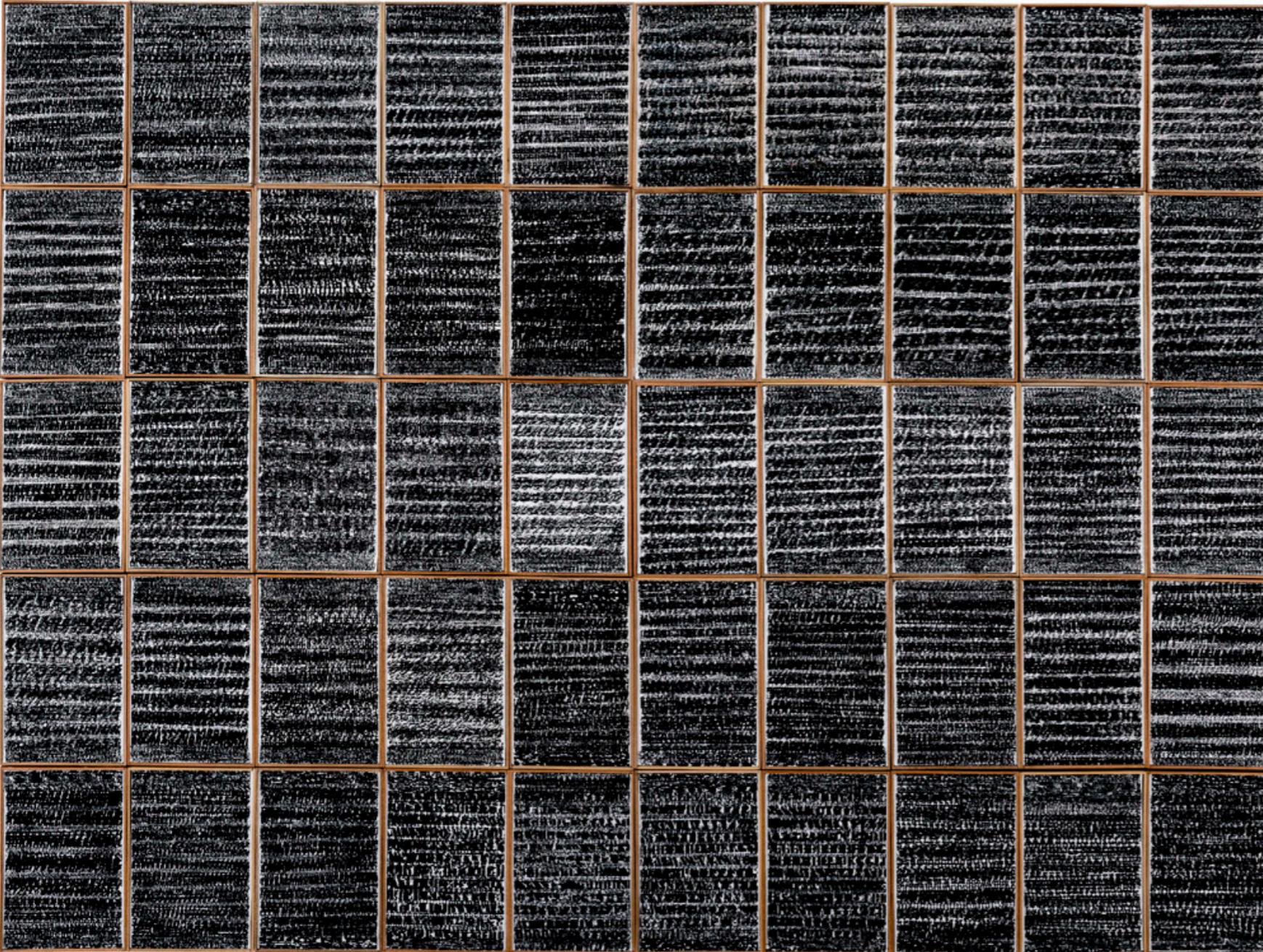
Marcelo Silveira
Risque e Rabisque, 2015
letraset, papel vegetal e madeira/paper and wood
23 x 37,5 x 28,2 cm/9.1 x 14.8 x 11.1 in



Marcelo Silveira
Acumaé, 2016 / 2017
madeira freijó e papel vegetal
/freijó wood and vegetal paper
44 x 41 x 16 cm / 17.3 x 16.1 x 6.3 in



Marcelo Silveira
Camaleão/Chameleon, 2014
recortes de papel, pinos metálicos e video projeção
/collage, metal pins and video projection
dimensões variáveis/variable dimensions



Marcelo Silveira
Ata 2, 2015 / 2017
letraset sobre papel, madeira e policarbonato
/letraset on paper, wood and polycarbonate
160 x 220 x 4 cm/63 x 86.6 x 1.6 in



Marcelo Silveira
Compacto com pacto, 2018
madeira/wood
230 x 90 x 70 cm/90.6 x 35.4 x 27.6 in



Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 06, 2018
madeira/wood
50 x 110 x 90 cm/19.7 x 43.3 x 35.4 in





Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 09, 2018
madeira/wood
50 x 42 x 52 cm/19.7 x 16.5 x 20.5 in



Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 10, 2018
madeira/wood
55 x 120 x 15 cm/21.7 x 47.2 x 5.9 in



Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 11, 2018
madeira/wood
110 x 120 x 110 cm/43.3 x 47.2 x 43.3 in



Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 12, 2018
madeira/wood
90 x 130 x 120 cm/35.4 x 51.2 x 47.2 in



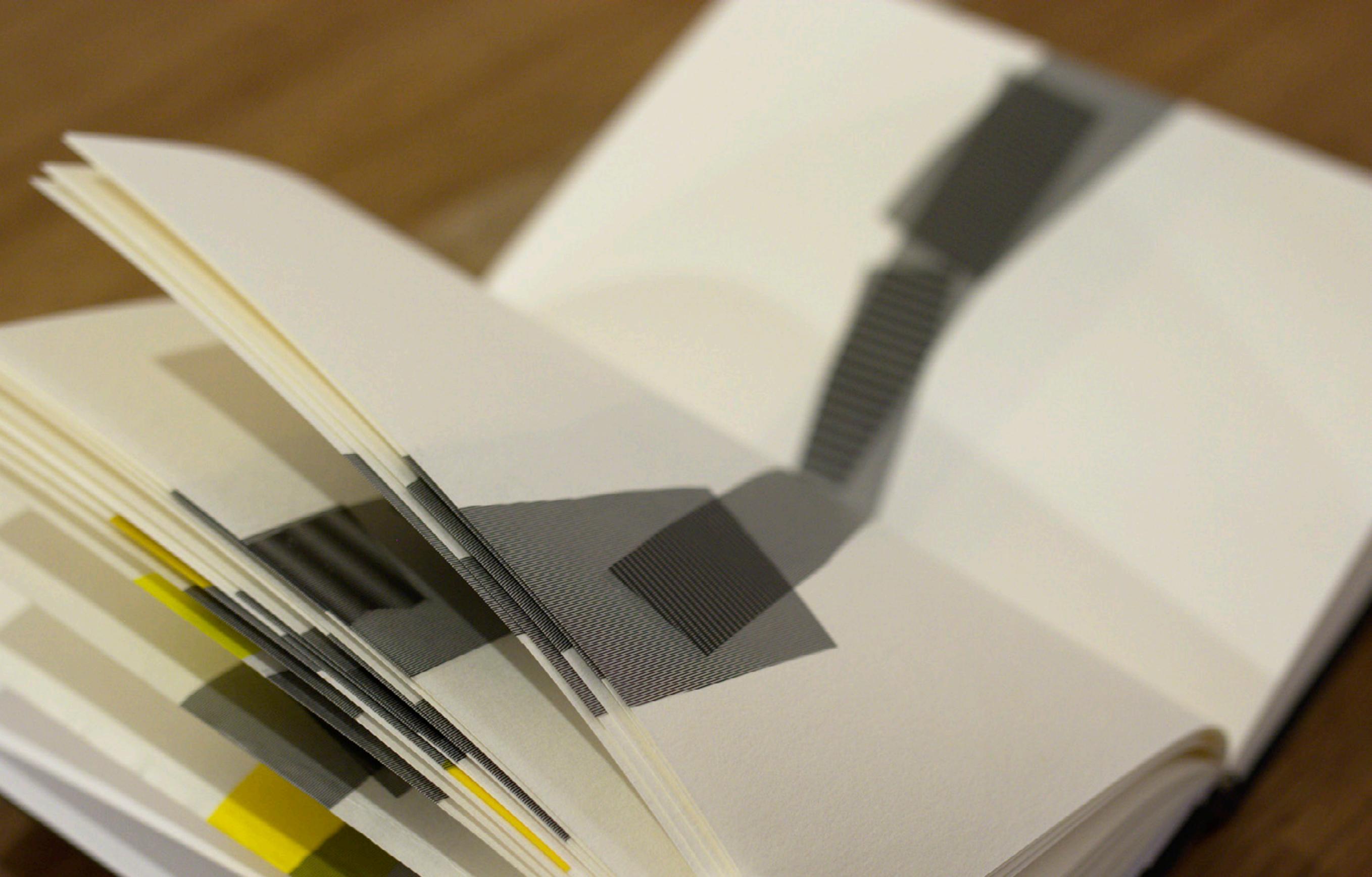
Marcelo Silveira
Compacto com pacto # 13, 2018
madeira/wood



Marcelo Silveira
Muito pelo contrário, 2015
livro de artista/artist book
22 x 32 x 26 cm/8.7 x 12.6 x 10.2 in



Marcelo Silveira
Da série modernas 1, 2015
livro de artista/artist book
25 x 58 x 18 cm/9.8 x 22.8 x 7.1 in





Marcelo Silveira
Da série modernas 2, 2015
livro de artista/artist book
43 x 18 x 23 cm/16.9 x 7.1 x 9.1 in



Marcelo Silveira
Da série desenho da casa, 2015
livro de artista/artist book
36 x 64 cm/14.2 x 25.2 in

compacto mundo das coisas

Daniel Rangel

Compacto, substantivo que integra o título da exposição, pode significar “pequeno, condensado ou junto”. No entanto, separado, *com pacto*, passa a relacionar-se com “acordo ou ajuste entre distintas partes”. A produção de Marcelo Silveira está atrelada a ambos sentidos.

Obras formalizadas por meio de convenções estabelecidas a partir do diálogo com o entorno de sua própria criação. Uma negociação entre o passado inerente embutido nos objetos escolhidos, o presente contínuo de sua intervenção poética e o possível futuro como acervo artístico.

Silveira realiza desenhos, esculturas e instalações, que se utilizam da apropriação do “mundo das coisas” e de pensamentos construtivos formais que relacionam-se com o desenho e a pintura e a cultura das ruas.

Cinco séries, unidas por afinidades estéticas, conceituais e processuais, compõe a exposição *Compacto mundo das coisas*. Composições que surgem por meio do olhar garimpeiro e atento com o qual o Silveira interage com seu cotidiano. O diálogo com o outro é um aspecto fundamental de sua criação, que é ativada pela troca e iniciada por uma eleição de objetos, normalmente por uma coleção destes.

Recolhidos para o convívio diário do ateliê, gradativamente estes elementos vão abandonando o repouso gerado pelo descarte e passam a provocar o artista. Uma operação que não termina, mas perpassa pelo *readymade* de Marcel Duchamp, que também convivia com parte dos objetos antes de atribuí-los o status de arte. De acordo com Octavio Paz, “os *readymades* são objetos anônimos que o gesto gratuito do artista, pelo único fato de escolhê-los, converte em obra de arte”.¹

A série *Irene*, é composta por inúmeros postais “achados” em um sebo de Recife. Nas três primeiras obras, o artista recorre a caneta esferográfica azul e a serialidade para apagar as imagens originais de cidades europeias do começo do século XX. O apagamento, entretanto, é substituído, após uma percepção atenciosa, por um filtro que revela a

luminosidade e os contornos gráficos das fotografias. Em *Irene 4*, se apropria do verso escrito das correspondências, e mais uma vez, recorre ao apagamento para criar o efeito *trompe l'oeil*. Silveira criptografa as mensagens artisticamente criando uma nova narrativa de carimbos, de palavras e ícones, somados a alguns textos pré-existentes.

As palavras seguem ocultas na série *livros de artista*. As publicações são aqui tratadas como volumes de formas, cores e mistérios. Conjuntos de saberes escondidos, como livros em inalcançáveis prateleiras de uma biblioteca. A imaginação é ativada pelos títulos e nomes visíveis, de pequenas coleções, de livros afins ou enciclopédias e dicionários. O procedimento investigativo e o ato de colecionar são recorrentes na produção do artista. Seu *modus operandis* aproxima-se com o de um cientista pesquisador, que apreende elementos do exterior, realiza experimentos no laboratório e nos revela constantes descobertas.

Mercados e feiras, sebos e antiquários, ruas e casas são alguns dos campos de coleta explorados por Silveira. Em seu ateliê, as formas e correlações poéticas surgem por meio de experimentações com ferramentas tradicionais, da ressignificação das coisas pinçadas e de elementos do universo da arte. O rigor na apresentação de suas obras é mais uma camada de diálogo com o público que lhe interessa.

A instalação *Camaleão* tem como suporte uma superfície-tela que recorda os tapetes e mantas de retalhos, multicoloridos e típicos do nordeste brasileiro. Projeções de cores em movimento sobre a massa plástica ativam o caráter brilhante e reflexivo do material escolhido. Mais uma vez, Silveira se utiliza do procedimento do apagamento por meio da criação de filtros para criar o efeito *trompe l'oeil* com relação ao aspecto original das coisas.

Este procedimento, aliado aos da apropriação, do deslocamento e de uma forte interferência manual nos objetos, estão também na série de *Atas*. Documentos

1. PAZ, Octavio. *Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza*. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1990 (2ª edição). P. 21.

apropriados como suporte para uma escrita-desenho-grito. O traço aqui torna-se risco e aparece com forças e intensidades distintas, como em um discurso no qual o orador reage, falando ou gritando, de acordo com o comportamento do ouvinte. O artista é aqui, ao mesmo tempo, aquele que fala e escuta, e que ecoa poeticamente aquilo que capta do entorno por meio de sua obra.

As esculturas *Compactos com pactos*, são ao mesmo tempo o ponto de partida e de chegada da exposição *Compacto mundo das coisas*. Todos os procedimentos e conceitos anteriores se repetem nas obras da série, entretanto aqui paredes e bases já não são suficientes para receber os trabalhos. A instalação expande-se para uma relação com o local e emana o fazer escultórico, atrelado ao gesto mínimo que revela a potência formal e conceitual das composições. Curvas, linhas, madeiras, cores, cadeiras, formas no espaço, que surgem por meio de um tempo dilatado de criação e da prática impostos pelo artista. Marcelo Silveira condensa e faz um acordo com o mundo das coisas por meio de uma rica troca com as próprias coisas e também com o próprio mundo, e nos oferece sua sensibilidade como chave para questionarmos nossa relação com os objetos e com as pessoas que nos cercam.

Daniel Rangel é curador e gestor cultural, mestrando em artes visuais pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), membro pesquisador do IEA/USP, membro individual do IBA – International Biennial Association e articulista do jornal *Folha de São Paulo*. Foi diretor artístico do Instituto de Cultura Contemporânea e do espaço SOSO+ Cultura, ambos em São Paulo, diretor geral da Diretoria de Museus do Estado da Bahia e assessor de direção do Museu de Arte Moderna da Bahia. Atualmente é sócio da N+1 arte cultura, empresa que realiza conteúdos culturais e artísticos. Idealizou a curadoria de importantes exposições, tais como; *READY MADE IN BRASIL*, *REVER Augusto de Campos*, considerada Melhor Exposição Individual de Artista Brasileiro em 2016 pela revista Select!, e *Palavra em Movimento*, sobre a trajetória visual de Arnaldo Antunes que recebeu o prêmio APCA 2015 de Melhor Exposição de Artes Gráficas. Concebeu projetos de curadoria para diferentes Bienais, como 8ª Bienal Internacional de Curitiba (2015), 5ª Bienal del fin del mundo - Argentina (2014), 15ª e 16ª Bienal de Cerveira – Portugal (2011 – 2013), 7ª Bienal de São Tomé e Príncipe (2012), e da 2ª Trienal de Luanda – Angola (2010). Realizou ainda a curadoria de exposições individuais de outros importantes artistas brasileiros, como Tunga, Waltercio Caldas, José Resende, Carlito Carvalhosa, Ana Maria Tavares, Marcos Chaves, Eder Santos e Rodrigo Braga. Além de outras grandes mostras coletivas, como *Transit – coleção contemporânea de arte africana*, *Luzescrita* e *Poesis in Praxis – Tunga and Lenora de Barros*, realizada no Pioneer Works em Nova York. Organizou as publicações *Klaxon em revista* (2012), *Making Biennials in contemporary times* (2014), *Luzescrita: poemas escritos com luz* (2016) e *Ready Made in Brasil: a ressonância mórfica duchampiana brasileira* (2017).

compacto mundo das coisas

compact world of things

Daniel Rangel

Compact, a noun that integrates the title of the exhibit, it can mean “small, condensed or together”. However, if you just take pact from the word, it is related to “agreement or adjustment between different parties”. Marcelo Silveira’s production is related to both meanings of the word.

Works formalized through conventions established through dialogue from the environment of their own creation. A negotiation between the inherent past embedded in the chosen objects, the continuous present of his poetic intervention and the possible future as an artistic collection.

Silveira makes drawings, sculptures and installations, which use the appropriation of the “world of things” and formal constructive thoughts that relate to the design and painting and culture of the streets.

Five series, united by aesthetic, conceptual and procedural affinities, compose the exhibition *Compacto mundo das coisas* [compact world of things]. Compositions that arise through the prospective and attentive look with which Silveira uses to interact in his daily life. The dialogue with the other is a fundamental aspect of its creation, which is activated by the exchange and initiated by an election of objects, usually through a collection of these.

Collected for the daily interactions of the studio, these elements gradually abandon the relaxation generated by the discard and start to provoke the artist. A never-ending operation, which goes through Marcel Duchamp’s ready-made, who also coexisted with part of the objects before assigning them the status of art. According to Octavio Paz, “the ready-mades are anonymous objects that the free gesture of the artist, for the sole fact of choosing them, converts into a work of art.”¹

The series *Irene*, is composed of innumerable postcards “finds” from a used bookstore in Recife. In the first three works, the artist uses a blue ballpoint pen and seriousness to erase the original images of European cities of the early twentieth century. The erasure, however, is replaced, after an attentive perception, by a filter that reveals the brightness

and the graphic contours of the photographs. In *Irene 4*, he appropriates the written verse of the correspondences, and once again uses the erasure to create the *trompe l’oeil* effect. Silveira encrypts the messages artistically by creating a new narrative of stamps, words and icons, added to some pre-existing texts.

The words are hidden in a series of artist books. The publications are treated here as volumes of forms, colors and mysteries. Hidden sets of knowledge, like books on unobtainable shelves in a library. The imagination is activated by the titles and visible names, of small collections, of related books or encyclopedias and dictionaries. The investigative procedure and the act of collecting are recurrent in the artist’s production. His *modus operandis* approaches that of a research scientist, who apprehends elements from the outside, performs experiments in the laboratory and reveals constant discoveries.

Markets and fairs, used book stores and antique shops, streets and houses are some of the collection fields explored by Silveira. In his studio, poetic forms and correlations arise through experimentation with traditional tools, the re-signification of clamped items and elements of the art universe. The rigor in the presentation of his works is another layer of dialogue with the audience that interests him.

The *Chameleon* installation is supported by a surface-screen that reminds us of the rugs and quilts, multicolored and typical to northeastern Brazil. Moving color projections on the plastic mass activate the bright and reflective character of the chosen material. Again, Silveira uses the erasing procedure by creating filters to create the *trompe l’oeil* effect with respect to the original aspect of things.

This procedure, coupled with those of appropriation, displacement and a strong manual interference in objects, are also in the *Record series*. Documents appropriated as support for writing-drawing-scribbling. The stroke here becomes scratches and appears with

1. PAZ, Octavio. *Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza*. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1990 (2nd edition). P. 21.

distinct strengths and intensities, as in a speech in which the speaker reacts, speaking or shouting according to the behavior of the listener. The artist here, at the same time, is the one who speaks and listens, and who echoes poetically what he captures from the surroundings through his work.

The *Compact with pacts* sculptures, are the starting and finishing point, at the same time, of the exhibition *Compacto mundo das coisas*. All the previous procedures and concepts are repeated in the works of the series; however, walls and bases are no longer enough to receive the works. The installation expands to a relation with the place and emanates the sculpture-making, linked to the minimal gesture that reveals the formal and conceptual power of the compositions. Curves, lines, woods, colors, chairs, shapes in space, which arise through a long time of creation and practice imposed by the artist. Marcelo Silveira condenses and makes an agreement with the world of things through a rich exchange with his own things and also with the world itself, and offers us his sensitivity as a key to question our relationship with objects and with the people around us.

Daniel Rangel é curador e gestor cultural, mestrando em artes visuais pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), membro pesquisador do IEA/USP, membro individual do IBA – International Biennial Association e articulista do jornal *Folha de São Paulo*. Foi diretor artístico do Instituto de Cultura Contemporânea e do espaço SOSO+ Cultura, ambos em São Paulo, diretor geral da Diretoria de Museus do Estado da Bahia e assessor de direção do Museu de Arte Moderna da Bahia. Atualmente é sócio da N+1 arte cultura, empresa que realiza conteúdos culturais e artísticos. Idealizou a curadoria de importantes exposições, tais como; *READY MADE IN BRASIL*, *REVER Augusto de Campos*, considerada Melhor Exposição Individual de Artista Brasileiro em 2016 pela revista Select!, e *Palavra em Movimento*, sobre a trajetória visual de Arnaldo Antunes que recebeu o prêmio APCA 2015 de Melhor Exposição de Artes Gráficas. Concebeu projetos de curadoria para diferentes Bienais, como 8ª Bienal Internacional de Curitiba (2015), 5ª Bienal del fin del mundo - Argentina (2014), 15ª e 16ª Bienal de Cerveira – Portugal (2011 – 2013), 7ª Bienal de São Tomé e Príncipe (2012), e da 2ª Trienal de Luanda – Angola (2010). Realizou ainda a curadoria de exposições individuais de outros importantes artistas brasileiros, como Tunga, Waltercio Caldas, José Resende, Carlito Carvalhosa, Ana Maria Tavares, Marcos Chaves, Eder Santos e Rodrigo Braga. Além de outras grandes mostras coletivas, como *Transit – coleção contemporânea de arte africana*, *Luzescrita* e *Poesis in Praxis – Tunga and Lenora de Barros*, realizada no Pioneer Works em Nova York. Organizou as publicações *Klaxon em revista* (2012), *Making Biennials in contemporary times* (2014), *Luzescrita: poemas escritos com luz* (2016) e *Ready Made in Brasil: a ressonância mórfica duchampiana brasileira* (2017).

marcelo silveira

Nascido em 1962 em Gravatá, Brasil, onde vive e trabalha

Marcelo Silveira é reconhecido por seu trabalho em escultura e instalação, envolvendo também outros suportes, como desenho, colagem e livros de artista. Partindo das noções de produção, apropriação e acumulação, o artista desenvolve obras que colocam em questão a natureza dos materiais, apresentando também uma abordagem sobre práticas artesanais. Seu trabalho vem sendo apresentado em importantes bienais, como: 35º Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Brasil (2017); 10ª e 5ª edições da Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil (2015 e 2005); 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010); entre outras.

seleção de coleções permanentes

- Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), RJ, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), SP, Brasil
- Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, PE, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil

seleção de exposições recentes

- Sesc Santo Amaro, Santo Amaro, SP, Brasil, 2019
- Torre Malakoff, Recife, PE, Brasil, 2018
- Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, SP, Brasil, 2018
- Museu do Trem, Recife, PE, Brasil, 2018
- Residência Belojardim, Belo Jardim, PE, Brasil, 2017

marcelo silveira

Born in 1962 in Gravatá, Brazil, where he lives and works

Marcelo Silveira is recognized for his work in sculpture and installation, also including other supports, such as drawing, collage, and artist books. Based on notions of production, appropriation and accumulation, the artist develops works which question the nature of the materials, also presenting an approach on artisan practices. His work has been presented at important biennials, such as: 35th Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil (2017); 10th and 5th editions of the Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brazil (2015 and 2005); 29th Bienal de São Paulo, Brazil (2010); among others.

a selection of permanent collections

- Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brazil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), SP, Brazil
- Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, PE, Brazil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brazil

a selection of recent exhibitions

- Sesc Santo Amaro, Santo Amaro, SP, Brazil, 2019
- Torre Malakoff, Recife, PE, Brazil, 2018
- Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, SP, Brazil, 2018
- Museu do Trem, Recife, PE, Brazil, 2018
- Residência Belojardim, Belo Jardim, PE, Brazil, 2017

